

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Muito além da TV: o legado cultural dos animes no Brasil » 2



CULTURA

Cousa completa 17 anos de história e valorização da cultura capixaba » 4



ARQUIVO COUSA

Ter leitos de UTI não é certeza de atendimento

Levantamento da Amib ouviu 56 médicos capixabas; Simes alerta que abrir leitos não basta sem equipes e estrutura para atender pacientes graves » 3

DIVULGAÇÃO/SESA



ROGER ARMSTRONG

Animes: agentes de formação cultural no Brasil?

Durante muito tempo, a presença dos animes no Brasil foi contada como uma história de audiência: desenhos japoneses que conquistaram crianças e adolescentes pela televisão. Mas há uma questão maior por trás desse fenômeno: os animes apenas conquistaram uma geração ou também ajudaram a formá-la culturalmente?

O ponto de virada foi “Os Cavaleiros do Zodíaco”, exibido pela extinta TV Manchete a partir de 1994. O fenômeno abriu caminho para uma presença inédita da animação japonesa no cotidiano brasileiro. Vieram Dragon Ball, Pokémon, Digimon, Yu Yu Hakusho, Sailor Moon e, posteriormente, Naruto, entre muitos outros. Mais do que sucessos de audiência, essas séries introduziram personagens, narrativas, músicas, valores e referências visuais que passaram a integrar o repertório de

milhões de jovens brasileiros.

A diferença estava também na forma de contar histórias. Heróis podiam fracassar, amadurecer, sofrer perdas e construir suas trajetórias ao longo de centenas de episódios. Amizade, persistência, lealdade e superação apareciam associadas a conflitos mais complexos do que aqueles tradicionalmente oferecidos pela animação infantil ocidental. Personagens femininas, por sua vez, podiam ocupar posições centrais na ação, e não apenas desempe-

nhar papéis secundários.

Essa experiência produziu algo maior que o consumo de entretenimento. Crianças e adolescentes passaram a desenhar personagens, colecionar produtos, aprender expressões japonesas, acompanhar trilhas sonoras, frequentar eventos, participar de cosplay, consumir mangás e, mais tarde, produzir seus próprios conteúdos.

Grandes encontros, como o Anime Friends, em São Paulo, e festivais ligados à música e à cultura japonesa ajudaram a trans-

formar interesses individuais em experiências coletivas. O anime tornou-se porta de entrada para o mangá, para a cultura japonesa e para uma comunidade de interesses que encontraria na internet novas formas de interação.

Por isso, talvez a pergunta não seja por que uma geração brasileira gostou tanto de animes, mas quanto da cultura pop contemporânea brasileira foi moldada por eles. O fenômeno iniciado na televisão nos anos 1990 transformou espectadores em participantes de

uma cultura global.

Os animes, portanto, não foram apenas uma febre televisiva. Foram agentes de formação cultural. A geração que cresceu com Cavaleiros do Zodíaco, Dragon Ball, Pokémon e Naruto não apenas os assistiu: incorporou parte de seus códigos, referências e valores ao próprio imaginário. Talvez esse seja o verdadeiro legado da chegada dos animes ao Brasil: eles chegaram como desenhos estrangeiros e acabaram se tornando parte da cultura brasileira.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

ICP Aplicado

h) ESHOJE TERÇA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2026 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

VIX LOGÍSTICA S.A.
CNPJ/MF nº 32.681.371/0001-72 - NIRE: 32.300.029.612
(Companhia Aberta de Capital Autorizado)

EXTRATO DE ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Realizada em 22/10/2026, às 10:00 hs, na sede social da Companhia. **CONVOCAÇÃO E PRESENCAS:** Dispensadas. **PRESENCAS:** 100%. **MESA:** Presidente: Sr. Kaumer Chieppe; Secretário: Sr. Decio Luiz Chieppe. **ORDEM DO DIA:** 1) Autorizar a contratação de operação financeira já aprovada e prevista em orçamento. **DELIBERAÇÕES:** Os conselheiros presentes, por unanimidade de votos, sem quaisquer restrições, aprovaram a seguinte deliberação: 1) Autorizar a contratação de operação financeira já aprovada e prevista em orçamento: a) Cédula de Crédito Bancário Empréstimo 4131, Contrato Geral de Derivativos, Apêndice ao Contrato Geral de Derivativos, contrato geral de câmbio, Contrato de Prestação de Garantias internacionais, nota de swap e demais contratos necessários para a completa formalização da contratação de operação financeira no valor de até R\$45.000.000,00, para capital de giro para o caixa. Contrato celebrado junto ao BANK OF CHINA (BRASIL) BANCO MÚLTIPLO S.A., com CNPJ nº 07.450.604/0001-89 (“BOC”). Os conselheiros ratificam todos os atos dos diretores já realizados para cumprimento da deliberação ora aprovada. **Encerramento:** Nada mais. **Protocolo Jucees nº 261830490, registrado em 23/10/2026.**

COMUNICADO

“UNIMARKA DISTRIBUIDORA S/A” torna público que **OBTEVE** da SEMMA - Viana/ES, através do processo nº 11920/2022, Licença: LMO nº 120/2026 (Renovação), para **atividade de 22.09 - Estocagem, armazenamento ou depósito de cargas gerais, exclusivamente em galpão fechado, inclusive materiais de construção civil e ensacamento de carvão (exceto produtos/resíduos químicos e/ou perigosos e/ou alimentícios e/ou combustíveis líquidos), sem atividades de manutenção e/ou lavagem de equipamentos e/ou unidade de abastecimento de veículos, na localidade da Rod. Governador Mário Covas, 222, Galpão 04 Armazém 02, Vila Bethânia, Município de Viana/ES.**

COMUNICADO

BARRA INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA, CNPJ nº 09.622.629/0001-48, torna público que **obteve** da PMVV/SEMMA, LMP nº 009/2026 e LMI nº 020/2026 para desenvolvimento da atividade de **Canteiro de obras (cód. 24.08) - Classe I, à Rod. do Sol, s/n., Área 01, Ulisses Guimarães, Vila Velha/ES.**

Seja no impresso ou no digital,
Publicação Legal é aqui.

Contato Comercial
Bianca Coutinho

bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678 / 27 99744-6251



D4Sign 01a17992-17e6-7b9e-960b-4b3b489b9112 - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

h) ESHOJE

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
daniehcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Bouveri
Eduardo Alencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
Pedro Rocha
PH Caetano

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:
 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

UTIs no ES e o desafio para manter no interior

Levantamento mostra importância de equipes, equipamentos e boas condições de trabalho

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

Ter um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) disponível no papel não significa, necessariamente, ter condições de receber um paciente grave. Além de equipamentos e medicamentos, o atendimento exige profissionais qualificados e equipes completas. No Espírito Santo, a distribuição dos médicos intensivistas, sobretudo fora da Grande Vitória, é um dos desafios apontados pelo Sindicato dos Médicos do Espírito Santo (Simes).

“A distribuição de médicos intensivistas é um desafio importante, especialmente quando olhamos para os municípios do interior”, afirma o médico clínico geral e emergencista David Custodio, ouvido pelo sindicato. Segundo ele, não basta saber quantos especialistas existem no estado: é preciso verificar onde trabalham e o que é oferecido para que permaneçam nessas localidades.

Custodio relaciona a dificuldade de fixação dos profissionais à remuneração, à estabilidade dos contratos e às condições de trabalho. Para ele, políticas voltadas às regiões mais distantes da Grande Vitória são necessárias para garantir equipes qualificadas e continuidade da assistência.

A discussão ganhou força com a divulgação, em 2026, do

DIVULGAÇÃO



“O que preocupa é a contratação sem preparação para reduzir custos”

David Custodio, médico

Inquérito Nacional sobre a Força de Trabalho Médica nas UTIs Brasileiras, da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib). O estudo reuniu respostas de 2.338 médicos do país, incluindo 56 do Espírito Santo. Embora publicado neste ano, o levantamento foi realizado entre março e outubro de 2024.

Entre os participantes capixabas, 20 tinham Registro de Qualificação de Especialista (RQE) em Medicina Intensiva, 13 possuíam registro em especialidades correlatas e 23 integravam um terceiro grupo, formado por profissionais com outras especializações ou sem RQE. Esses números descrevem a amostra pesquisada, não o conjunto dos médicos que atuam nas UTIs do estado. Também não permitem afirmar que os integrantes do terceiro grupo não têm formação especializada. Tomate e batata puxam alta

Dos 13 produtos pesquisados, nove ficaram mais caros. O tomate liderou os aumentos, com 36,41%, seguido pela batata, com 31,55%. Também subiram o arroz (7,35%), o óleo de soja (2,44%) e a carne bovina (1,32%). Em sentido contrário, houve queda nos preços da banana (-5,04%), do café em pó (-1,38%), do leite integral (-1,34%) e da farinha de trigo (-0,47%).

Demuner observa que o mercado de alimentos sofre oscilações frequentes, sobretudo no caso de produtos sensíveis à chuva e à temperatura. “Tomate e batata são produtos muito sensíveis ao clima. Se começa a chover demais em uma região produtora, a produção diminui e o preço sobe muito. É a lei da oferta e da procura”, afirma.

A sazonalidade também influencia os preços. Na safra, a maior quantidade disponível tende a baratear os produtos; na entressafra, a oferta menor pode provocar reajustes. Isso ajuda a explicar por que alimentos diferentes apresentam movimentos opostos no mesmo mês.

NÚMEROS

56

médicos capixabas foram entrevistados pelo Simes

20

deles (menos da metade) tinham especialização



DIVULGAÇÃO/SESA

Além do leito e dos equipamentos de UTI, o material humano é fundamental para o bem-atender

Formação e segurança

PARA CUSTODIO, a atuação em terapia intensiva exige capacitação contínua e experiência com pacientes críticos. Ele ressalta, porém, que há médicos experientes sem o título formal de especialista, o que torna inadequado avaliar a competência profissional apenas pelo registro. O sindicato defende responsáveis técnicos habilitados, equipes capacitadas e treinamento permanente.

“O que nos preocupa é quando a contratação de profissionais sem preparação adequada passa a ser utilizada como solução para reduzir custos ou compensar a falta de especialistas”, afirma. Segundo ele, a segurança do paciente deve prevalecer sobre a economia financeira.

No cenário nacional, a Amib identificou avaliações distintas sobre as condições de funcionamento das UTIs. O estudo aponta que profissionais da rede privada, de modo geral, relataram melhores condições de estrutura e acesso a insumos. Na rede pública, apareceram com mais frequência queixas relacionadas à infraestrutura, à escassez de materiais e à sobrecarga administrativa.

Leito pronto e condições para fazê-lo funcionar

PARA O sindicato, ampliar o número de leitos e garantir condições para utilizá-los são medidas inseparáveis. “Não adianta inaugurar novos leitos se não existem médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, medicamentos e equipamentos suficientes para mantê-los funcionando”, observa Custodio.

O médico também chama atenção para a sobrecarga e a instabilidade dos vínculos de trabalho. A rotatividade excessiva, avalia, dificulta a formação de equipes estáveis e pode comprometer a continuidade do atendimento.

O inquérito da Amib não apresenta um diagnóstico individualizado das condições de infraestrutura das UTIs do Espírito Santo. Por isso, seus resultados nacionais não permitem concluir quantos hospitais capixabas enfrentam falta de equipamentos ou profissionais. “Quando falta estrutura, quem sofre é o profissional, mas quem pode pagar com a própria vida é o paciente.”



DIVULGAÇÃO/SESA

Sobrecarga e instabilidade de trabalho são entraves laborais

O representante do Simes pondera que essas diferenças não autorizam generalizações sobre os hospitais capixabas. “Também encontramos serviços públicos de excelência e unidades privadas com dificuldades”, diz. Na rede pública, financiamento, compras e regulação de leitos podem interferir na rotina; na privada, há pressões por custos, produtividade e formas de contratação.

Editora do ES celebra 17 anos com sarau de artistas

Evento gratuito aconteceu na sexta-feira (23), às 19h, na Casa Couse, no Centro de Vitória

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A Editora Couse, uma das principais casas editoriais do Espírito Santo, completa 17 anos em outubro e comemora a data com o sarau Cada lugar na sua Couse. O encontro aconteceu na sexta-feira (23), às 19h, na Casa Couse, no Centro de Vitória, com entrada aberta ao público. Cerca de 30 artistas capixabas de diferentes linguagens, como literatura, música, teatro, artes visuais e audiovisual, se apresentaram livremente, com poemas, canções ou outras formas de expressão.

Entre os escritores, Bernadete Lyra, Waldo Motta, Carlos Fonseca, Junia Zaidan, Caê Guimarães, Suely Bispo, Fabíola Mazzini, Lívia Corbellari, Matusalém Dias de Moura, Fabio Daflon, Stel Miranda, Márcio Miranda Moraes, João Moraes, Aline Dias, Jhon Conceito, Gaspar Paz e Tony Zax. A programação incluiu ainda os atores Luiza Vitorio, Wilson Coelho e Alvarito Mendes Filho, a multiartista Adrielly, a cineasta Luiza Lubiana e os músicos Jonias Feli, Fraga Ferri, Sandra e Fabrício Noronha, ex-secretário estadual de Cultura.

Com mais de 300 títulos publicados, a Couse dedica a maior parte do catálogo à literatura produzida no Espírito Santo, reunindo

nindo nomes consagrados e estreantes, mas com circulação nacional. Livros da editora já foram indicados como leitura obrigatória no vestibular da Ufes. Em 2021, a Couse conquistou o Prêmio Jabuti na categoria crônica com "Histórias ao redor", de Flávio Carneiro, feito inédito para uma editora capixaba, e voltou à final do prêmio em 2023, com "Guia anônima", de Junia Zaidan, e em 2024, com Dança no alto da chama, de Mariana Ianelli.

O catálogo também inclui traduções, como Oração, do dramaturgo espanhol Fernando Arrabal, em edição bilingue, e Aqui jazz, de Antonin Artaud, traduzido por Wilson Coelho. A editora foi premiada duas vezes pelo programa argentino PROSUR, em 2014 e 2015.

Para além dos livros, a Couse mantém uma atuação constante na formação de leitores. Com a Kombi apelidada de Combiousa, realizou em 2021 a I Caravana Combiousa, que percorreu seis municípios capixabas doando livros e entrevistando escritores; o projeto foi indicado ao Prêmio Candango de melhor projeto de leitura da lusofonia. A editora também promove o Cineclube Itinerante Combiousa, a intervenção Literatura a quilo no PO-CAR Festival de Cultura e participa da programação paralela da Flip, em Paraty.

Ao ES Hoje, o coordenador da Couse, Saulo Ribeiro, contou sobre o passado, o presente e o futuro da editora.

ES Hoje: Que balanço você faz desses 17 anos?

Saulo Ribeiro: Nesses 17 anos a gente fez muito mais do que fundar uma editora. Construímos uma verdadeira ferramenta viva de difusão literária e uma metodologia própria para formar e manter leitores no Espírito Santo e por todo o país. É o que chamamos de literaluta: o esforço diário e contínuo de ocupar as frestas e as margens para levar o livro e a leitura a bases muito mais amplas, populares e comunitárias. Essa atuação acontece tanto em nossa sede e livraria parceira, a Catraia, localizada na rua Duque de Caxias, Centro de Vitória, quanto em constantes ações itinerantes. Ao longo dessa trajetória de mais de 300 títulos publicados e do reconhecimento por meio de premiações de projeção nacional como o Prêmio Jabuti, realizamos festivais, oficinas de criação, sessões de cineclube, publicações e saraus, sempre



Com mais de 300 títulos publicados, a Couse dedica a maior parte do catálogo a obras do Estado

visando chegar diretamente aos territórios onde a literatura precisa se enraizar com ainda mais força e transformação social.

Por que comemorar com um sarau aberto?

O nosso sarau Cada Lugar na Sua Couse cujo título presta uma carinhosa homenagem ao grande compositor capixaba Sérgio Sampaio, nasceu em 2017, exatamente

na calçada da nossa primeira loja física, na icônica Rua Sete de Setembro, no coração do Centro de Vitória. Durante a pandemia, a iniciativa resistiu adaptando-se ao formato digital e, no período pós-pandemia, ganhou de vez as ruas, praças e estradas a bordo da nossa biblioteca itinerante, a Caravana Combiousa. O sarau aberto é a celebração viva do encontro pre-

sencial, da ocupação democrática do espaço público através da poesia oral e se consolidou como o maior símbolo e manifesto da nossa literaluta.

Quais os próximos passos da Couse?

Para 2027, pretendemos lançar cerca de 30 obras literárias de autoras e autores de diversas regiões do país. Também colocaremos no papel a nossa própria história e metodologia no livro A editora na estrada, acompanhado de um manual prático voltado para ativistas da leitura. No campo das ações de formação, faremos uma expedição literária para mapear, escutar e publicar novas vozes no entorno do Rio Cricaré, no norte capixaba, além de desenvolver um projeto de fotografia itinerante em diálogo direto com os territórios. Por fim, daremos continuidade à produção e exibição dos episódios da nossa websérie Fazendo Literatura Em..., registrando a rica cena literária independente em movimento.



“Construímos uma ferramenta viva de difusão literária para formar leitores no ES e pelo país”



Expedição literária busca mapear, escutar e publicar artistas do ES